



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Ciências Econômicas	Campus:	Sede
Departamento:	Economia		
Centro:	Ciências Sociais Aplicadas		

COMPONENTE CURRICULAR

Nome: História do Pensamento Econômico II		Código: 4836
Carga Horária: 68	Periodicidade: Semestral	Ano de Implantação: 2018

1. EMENTA

Evolução do pensamento econômico desde a escola Marginalista até o Pensamento Econômico Latino-americano.

(Res. nº 016/08-CI/CSA)

2. OBJETIVOS

Fornecer aos alunos as principais contribuições à evolução do pensamento econômico dos Marginalistas, Neoclássicos, Economia Monetária, Concorrência Imperfeita, Economia Matemática, Escola Institucionalista, a Economia do Bem-estar, Escola Keynesiana, Kaleckiana, Teorias do Crescimento Econômico, a escola de Chicago – o novo Classicismo até o Pensamento Econômico Latino-americano e brasileiro.

(Res. nº 016/08-CI/CSA)

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – A ESCOLA MARGINALISTA

- 1.1. Precursors: Cournot, Dupuit e Von Thünen
- 1.2. Jevons
- 1.3. Menger
- 1.4. Von Wieser
- 1.5. Von Böhm - Bawerk
- 1.6. Edgeworth

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) caps. 12, 13 e 14

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Jevons (1871) caps. 1 e 2; Menger (1871)

II – A ESCOLA NEOCLÁSSICA:

- 2.1. Marshall
- 2.2. A Escola Neoclássica – Economia Monetária
 - 2.2.1. Wicksell
 - 2.2.2. Fisher
 - 2.2.3. Hawtrey
 - 2.2.4. A política monetária ativa de 1982 até 2005
- 2.3. A Escola Neoclássica – Partida da Concorrência Perfeita
 - 2.3.1. Sraffa
 - 2.3.2. Chamberlin
 - 2.3.3. Robinson
- 2.4. A Escola Neoclássica – Economia Matemática
 - 2.4.1. Walras
 - 2.4.2. Leontief
 - 2.4.3. Von Neumann e Oskar

A
B

- 2.4.4. Morgenstern
- 2.4.5. Hicks

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) caps. 15, 16, 17 e 18

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Marshall (1890), págs. 265-270 e 391-398; Walras (1874 e 1877)

III – A ESCOLA INSTITUCIONALISTA

- 3.1. Veblen
- 3.2. Mitchell
- 3.3. Galbraith
- 3.4. Douglass North e o novo Institucionalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue, cap. 19

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Galbraith (1998)

IV – A ECONOMIA DO BEM – ESTAR

- 4.1. Pareto
- 4.2. Pigou
- 4.3. Von Mises
- 4.4. Lange
- 4.5. Arrow
- 4.6. Buchanan

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) cap. 20

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Hunt (2005) cap.14

V – A ESCOLA KEYNESIANA

- 5.1. Visão geral da Escola Keynesiana
- 5.2. Contribuições de Keynes
- 5.3. Keynes e a Escola de Estocolmo
- 5.4. Hansen
- 5.5. Samuelson
- 5.6. Lerner e o "Volante Keynesiano"
- 5.7. Os pós – Keynesianos
- 5.8. Os novos Keynesianos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) caps. 21 e 22

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Keynes (1936)

VI – CONTRIBUIÇÕES DE KALECKI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Araújo (1988)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Kalecki (1954)

VII – TEORIAS DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

- 7.1. Harrod e Domar
- 7.2. Solow
- 7.3. Schumpeter
- 7.4. Nurkse
- 7.5. Lewis
- 7.6. Schultz
- 7.7. As críticas de Todoxo a Lewis e Schultz

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) cap. 23

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Schumpeter (1942)

VIII – A ESCOLA DE CHICAGO – O NOVO CLASSICISMO

- 8.1. Friedman
- 8.2. Lucas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) cap. 24

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Hunt (2005) cap.17

IX – PENSAMENTOS DE CONCLUSÃO

- 9.1. Os Laureados com o Nobel de Economia
- 9.2. A CEPAL e o Pensamento Econômico Latino – Americano
 - 9.2.1. O Pensamento Econômico Brasileiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Brue (2005) cap. 25

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Furtado (1954) (1961) (1974)

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

BRUE, STANLEY. História do Pensamento Econômico: São Paulo. Ed. Thomson, 2005.

OLIVEIRA, Roberson; GENNARI, Adilson M. História do Pensamento Econômico. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

4.2- Complementares

ARAÚJO, Carlos R. Veira. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo. Atlas, 1988.

DEANE, Phyllis. **Evolução das Idéias Econômicas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, (1978) 1980.

FEIJO, Ricardo. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2001.

FURTADO, Celso. **Economia Brasileira: contribuição à análise de seu desenvolvimento**. Rio de Janeiro: A Norte, 1954.

_____ . **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

_____ . **Análise do “modelo” brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

_____ . **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FUSFEUD, Daniel R. **A Era do Economista**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GALBRAITH, John K. **O Pensamento Econômico em Perspectiva: uma história crítica**. São Paulo: Thomson, 1998

HUGON, Paul. **História das Doutrinas Econômicas**. São Paulo. Atlas 14º Edição 1995.

HUNT, E.K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro. Editora Campus. 3º Edição, 2005.

JEVONS, Willian S. **A Teoria da Economia Política**. São Paulo. Abril Cultural (Os Economistas). (1871) 1983.

KALECK, Michael. **Teoria da Dinâmica Econômica**. São Paulo. Abril Cultural. (Os economistas). (1954) 1983.

KEYNES, John Maynard. **Teoria Geral do emprego do juro e da moeda**. São Paulo. Abril Cultural. (Os economistas). (1936) 1983.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia Política**. São Paulo. Abril Cultural (Os Economistas). (1890) 1983.

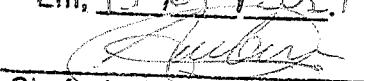
MENGER. **Princípios de Economia**. São Paulo. Abril Cultural. (Os economistas). (1871) 1983.

WALRAS, Leon. **Compêndio dos Elementos de Economia Pura**. São Paulo. Abril Cultural (Os Economistas). (1874) 1983.

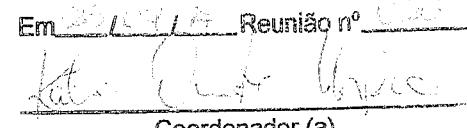
**APROVADO PELO CONSELHO
ACADÉMICO DO CURSO DE**

APROVADO nº 451
**Reunião do Departamento
de Economia.**

Em, 13/07/2017




Em 20/07/2017 Reunião nº 513


Coordenador (a)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Disciplina: **HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II** Código: **4836.**
Ano Letivo: **2010** Turma(s): Todas vigentes
Professor(a):
Curso: **Ciências Econômicas**

Verificação da Aprendizagem

Nota Periódica:	1 ^a	2 ^a	-
Peso:	1	1	-

1^a NOTA PERIÓDICA

1 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 8 (oito), correspondendo a 80% da nota e fichamentos e/ou seminários valendo de 0 (zero) a 2 (dois), correspondendo a 20% da nota.

2^a NOTA PERIÓDICA

1 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 8 (oito), correspondendo a 80% da nota e fichamentos e/ou seminários valendo de 0 (zero) a 2 (dois), correspondendo a 20% da nota.

AVALIAÇÃO FINAL:

1 (uma) prova escrita valendo de 0 (zero) a 10 (dez), abrangendo todo o conteúdo ministrado.

Art. 35. Será considerado aprovado no componente curricular, sem necessidade de avaliação final, o aluno que tiver freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e tiver alcançado Nota Final (NF) igual ou superior a 6,0.

Art. 36. Deverá realizar avaliação final o aluno que, tendo freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular, tiver alcançado nas avaliações periódicas do componente curricular cursado, Nota Final (NF) inferior a 6,0.

§ 1º Após a realização da avaliação final será aprovado no componente curricular o aluno que obtiver Nota Média Final (NMF) igual ou superior a 5,0, resultante da média entre a Nota Final (NF) e a Nota da Avaliação Final (NAF).

(...)

**APROVADO PELO CONSELHO
ACADEMICO DO CURSO DE**

(Resolução nº 079/2004-CEP, de 30/junho/2004).

APRENDIZAGEM nº 3894
Assunção ao Departamento de
Economia.
Em 29/12/2009
Assinatura do Professor

Lívia dos Espanhóis
Em 29/12/2009 C.º 003

APROVAÇÃO